

Projeto leva escola a sem-terra

RIO — Uma parceria entre as secretarias estaduais de Educação e o Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra está combatendo a baixa escolaridade na área rural brasileira. Cerca de 35 mil crianças estão estudando em escolas de nível básico montadas em acampamentos e assentamentos em 20 Estados. A iniciativa está crescendo e já chama a atenção de entidades internacionais. “A idéia é muito interessante”, disse Udo Bock, oficial de mobilização social da Unicef no Brasil.

Iniciado há oito anos, o projeto A Escola nos Assentamentos dos Sem-Terra conta atualmente com 600 escolas, de 1ª à 4ª série, e 21 escolas de

5ª à 8ª, e um total de 1.300 professores. Em Estados como o Rio Grande do Sul, o projeto já desenvolve experiência com alfabetização de adultos e pré-escolar. A meta do movimento, agora, é ampliar a iniciativa para o 2º grau e nível superior, com cursos alternativos realizados em parcerias com universidades.

O projeto busca ainda um tipo de ensino adequado à realidade dos trabalhadores rurais. “Nossas escolas estão voltadas para as populações que lutam pela construção da justiça e da dignidade no campo”, disse a responsável pelo setor de Educação do Movimento Nacional dos Sem-Terra, Roseli Salete Caldart.